

Apresentação

O material de *Língua Portuguesa: Resolução de questões* tem como objetivo treinar os alunos no que se refere ao formato e aos temas das provas de diferentes concursos de renome realizados no país. A parte de análise das questões ajuda a desenvolver o senso crítico do aluno, de modo a possibilitar a revisão da resposta e, em caso de erro, permite a compreensão do problema e a redefinição do raciocínio. Esse processo familiariza o candidato com as especificidades das provas, que, além de conhecimento gramatical, exigem boa desenvoltura na produção e na interpretação de textos e muita atenção na leitura das questões.

São apresentadas a questão a ser analisada, a resposta correta e, em seguida, uma análise que justifica a resposta certa e explica por que as outras alternativas estão incorretas. Dentre os temas privilegiados, destacam-se

- interpretação de texto;
- relação do texto com as partes que o compõem;
- concordância e regência (nominais e verbais);
- colocação pronominal;
- acentuação; e
- as novas regras de ortografia.

Verônica Daniel Kobs

Língua Portuguesa:

resolução de questões – Aula 4

Verônica Daniel Kobs*

* Doutora em Estudos Literários, Mestra em Literatura Brasileira e licenciada em Letras português-latim pela Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Clima alentador

China e Estados Unidos anunciam metas para combater o aquecimento global e revivem expectativa de acordo em Copenhague

(Editorial, **Folha de S. Paulo**, 29 nov. 2009)

Copenhague, afinal, pode sair menos ruim que a encomenda. Quando já se contava com um fiasco da conferência sobre mudança do clima, que começa daqui a uma semana na capital dinamarquesa, surgem sinais animadores de que um acordo razoável possa ser obtido. Limitado, mas melhor que acordo nenhum.

Já se sabe que não será aprovado um tratado forte, com compromissos legais dos países para redução de gases do efeito estufa. Essa era a expectativa anterior: algo mais ambicioso que o Protocolo de Kyoto (1997), fracassado, que determinava corte médio de 5,2% nas emissões só das nações desenvolvidas. O compromisso obtido em Copenhague será apenas “politicamente vinculante”.

O novo acordo precisa ir muito além de Kyoto, se a meta for impedir que o aumento da temperatura média da atmosfera ultrapasse 2°C de aquecimento neste século, como recomenda a maioria dos climatologistas. Isso exige dos países desenvolvidos chegar a 2020 emitindo 25% a 40% menos poluentes que em 1990, ano-base de Kyoto.

Os países menos desenvolvidos, por seu turno, precisam desacelerar a trajetória crescente de suas emissões. Estima-se que seja necessário um corte de 15% a 30%, aplicados no caso sobre os níveis que estariam emitindo em 2020, mantido o ritmo atual. A ideia é de que a redução não prejudique seu esforço de desenvolvimento e redução da pobreza.

Os sinais alentadores surgidos na semana partiram dos Estados Unidos e da China. Juntos, respondem por 40% das emissões mundiais. (CLIMA ALENTADOR, 2009)

1. O título “Clima alentador”, do editorial da *Folha de S. Paulo*,
 - a) antecipa o ambiente favorável ao acordo climático.
 - b) aponta para o fracasso do compromisso de Copenhague.
 - c) descreve o esforço dos países ricos na redução da pobreza.
 - d) expõe a opinião de um jornalista de sucesso.
 - e) sintetiza as conclusões do Protocolo de Kyoto.

Análise

A questão é de interpretação e tem a letra *a* como resposta correta porque essa alternativa faz menção ao adjetivo do título, *alentador* – que, aliás, é citado no final do texto: “Os sinais alentadores surgidos na semana [...]”. Além disso, é importante a palavra *antecipa*, que abre a opção *a*, pois ela deixa claro que o evento mencionado no texto ainda irá ocorrer, como bem demonstra a passagem a seguir: “[...] conferência sobre mudança do clima, que começa daqui a uma semana na capital dinamarquesa [...]”.

A alternativa *b* está errada porque não interpreta corretamente o significado de *alentador*, adjetivo que é sinônimo de *encorajador* e, portanto, tem sentido positivo – daí a impossibilidade de ele indicar *fracasso*.

As outras três opções também sugerem equívocos fáceis de serem percebidos.

A letra *c* menciona a pobreza, mas esse não é o tema central do texto, razão pela qual não poderia estar relacionado ao adjetivo do título.

A letra *d* afirma que o título expressa “a opinião de um jornalista de sucesso”. Entretanto, na referência citada, não aparece nome de autor. O texto é parte do editorial de um jornal.

Restou a letra *e*, que sugere que o título “sintetiza as conclusões do Protocolo de Kyoto”. No entanto, o texto é claro quando anuncia uma conferência sobre o clima, evento que pode possibilitar um acordo que “precisa ir muito além de Kyoto”.

2. Em defesa de seu ponto de vista, esse editorial marca sua opinião de vários modos. Das afirmativas a seguir, a que não se constitui em opinião, mas sim em um fato que contribui para a comprovação da tese apresentada no texto é
- a) “Quando já se contava com um fiasco da conferência sobre mudança do clima, [...] surgem sinais animadores de que um acordo razoável possa ser obtido.”
 - b) “Já se sabe que não será aprovado um tratado forte, com compromissos legais dos países para redução de gases do efeito estufa.”
 - c) “O compromisso obtido em Copenhague será apenas ‘politicamente vinculante.’”
 - d) “Os países menos desenvolvidos [...] precisam desacelerar a trajetória crescente de suas emissões.”
 - e) “Juntos respondem por 40% das emissões mundiais.”

Análise

A questão é fácil de ser respondida. Requer apenas uma leitura cuidadosa para identificarmos a presença ou a ausência de adjetivos no texto, pois esses são os elementos mais usados para marcar opinião. Vamos, então, retomar os trechos propostos nas alternativas e destacar, em cada um deles, os adjetivos ou as partes que revelam opinião.

- a) “Quando já se contava com um fiasco da conferência sobre mudança do clima, [...] surgem sinais animadores de que um acordo razoável possa ser obtido.”

Aqui se observa o uso do substantivo *fiasco*, que demonstra bastante opinião, pela sua força negativa. Além disso, são usados também dois adjetivos: *animadores* e *razoável*.

- b) “Já se sabe que não será aprovado um tratado forte, com compromissos legais dos países para redução de gases do efeito estufa.”

Nesse trecho, o destaque vai para o modo como o autor caracteriza o “tra-

tado”, o que demonstra que a opinião ocupa um espaço realmente grande no período, correspondendo a mais da metade desse espaço.

- c) “O compromisso obtido em Copenhague será apenas ‘politicamente vinculante’.”

Nessa opção, demonstram opinião a expressão entre aspas simples e o advérbio *apenas*.

- d) “Os países menos desenvolvidos [...] precisam desacelerar a trajetória crescente de suas emissões.”

Essa alternativa não marca opinião por meio de adjetivos, mas pela sugestão de como os países menos desenvolvidos devem agir, como fica claro no destaque.

- e) “Juntos respondem por 40% das emissões mundiais.”

Chegamos à letra e, que é a resposta certa porque traz o único trecho que não apresenta opinião. O modo de se isentar da opinião é bem conhecido e resume-se a citar um dado estatístico. É certo que, às vezes, esses dados podem ajudar o autor do texto na posição que ele defende, mas os dados, como fatos, funcionam como provas e é justamente esse caráter probatório que os distancia das marcas de opinião.

3. Na frase “A ideia é de que a redução não prejudique seu esforço de desenvolvimento e redução da pobreza”, o uso do pronome possessivo *seu* estabelece um vínculo coesivo no texto porque evita se repetir a expressão:
- a) “redução de gases do efeito estufa”.
 - b) “o novo acordo”.
 - c) “países desenvolvidos”.
 - d) “os países menos desenvolvidos”.
 - e) “um corte de 15% a 30%”.

Análise

O pronome possessivo *seu* está associado a “esforço de desenvolvimento”. Portanto, a dica é buscar uma alternativa que faça menção a algo que possa desempenhar a função de agente e que já tenha sido mencionado antes da frase “A ideia é de que a redução não prejudique seu esforço de desenvolvimento e redução da pobreza”. Para facilitar essa tarefa, vamos recuperar o parágrafo em questão:

“Os países menos desenvolvidos, por seu turno, precisam desacelerar a trajetória crescente de suas emissões. Estima-se que seja necessário um corte de 15% a 30%, aplicados no caso sobre os níveis que estariam emitindo em 2020, mantido o ritmo atual. A ideia é de que a redução não prejudique seu esforço de desenvolvimento e redução da pobreza.”

Nessa primeira etapa, já conseguimos eliminar duas opções – *a* e *b* – porque elas não se relacionam com o “esforço para o desenvolvimento”, ou seja, não indicam possíveis sujeitos da ação, e, além disso, nenhuma delas refere-se a algo já mencionado nesse trecho do texto que recuperamos.

Podemos também eliminar a alternativa *e* porque, embora ela apresente algo que aparece no parágrafo transcrito, esse elemento não corresponde ao sujeito da ação. O “corte de 15% a 30%” é o meio mais viável para o cumprimento da meta estabelecida, isto é, é meio e não agente.

Sobraram as opções *c* e *d*. Ambas referem-se a possíveis sujeitos da ação. No entanto, a letra *c* é incorreta porque os “países desenvolvidos” não são citados no parágrafo em análise e porque, por razões óbvias, se eles já são desenvolvidos, não se justifica o “esforço para o desenvolvimento”, ação característica dos “países menos desenvolvidos” – os quais, aliás, aparecem logo na abertura do parágrafo em que o pronome *seu* está inserido. Portanto, esse pronome retoma o antecedente “os países menos desenvolvidos”, fazendo da alternativa *d* a resposta certa.

4. No fragmento “O novo acordo precisa ir muito além de Kyoto, se a meta for impedir que o aumento da temperatura média da atmosfera ultrapasse 2°C de aquecimento neste século, como recomenda a maioria dos climatologistas”, o termo se tem o sentido equivalente ao de:

- a) logo que.
- b) à medida que.
- c) apesar de.
- d) no caso de.
- e) uma vez que.

Análise

Se é uma conjunção que indica hipótese, assim como *caso*. Por isso, a resposta certa para a questão proposta é a alternativa *d*: “no caso de” é, entre as opções apresentadas, o único exemplo de locução conjuntiva com função hipotética. Porém, ressalte-se que, efetivando-se a substituição do *se* por “no caso de”, o período precisaria sofrer uma pequena adaptação: a forma verbal *for* deveria também ser substituída. Confira as alterações: “O novo acordo precisa ir muito além de Kyoto, no caso de a meta ser: impedir que o aumento da temperatura [...]”. Perceba que a mudança no verbo acarretou outra alteração, a inclusão dos dois pontos para separar os dois verbos no infinitivo (*ser* e *impedir*) e para dar mais destaque à meta.

Quanto às questões incorretas, todas elas, embora sejam locuções conjuntivas, estabelecem relações diferentes da hipotética.

- a) “Logo que” indica tempo: “Logo que você chegar, sairemos.”
- b) “À medida que” indica proporção: “Mais casas são inundadas à medida que chove.”
- c) “Apesar de” estabelece uma relação de causa e efeito contrário: “Apesar da falta de ânimo, foi ao cinema.”
- e) “Uma vez que” expressa a relação de causa e consequência, sem a contrariedade da opção *c*: “Uma vez que estava em oferta, resolvi comprar vários.”

5. As palavras que se acentuam pelas mesmas regras de *conferência*, *razoável*, *países* e *será* são, respectivamente:

- a) *trajetória*, *inútil*, *café* e *baú*.
- b) *médio*, *nível*, *raízes* e *ocê*.

- c) *necessário, túnel, infindáveis* e *só*.
- d) *exercício, balaústre, níveis* e *sofá*.
- e) *éter, hífen, propôs* e *saída*.

Análise

Para entender por que a alternativa b é a resposta correta, vamos utilizar uma tabela que reúna os exemplos propostos no enunciado e nas diferentes alternativas, com a justificativa da acentuação em cada um dos casos.

Conferência Paroxítona terminada em ditongo	Razoável Paroxítona terminada em <i>l</i>	Países Hiato tônico	Será Oxítona terminada em <i>a, e, o</i> ou <i>em</i> (com ou sem <i>s</i>)
a. Trajetória Paroxítona terminada em ditongo	Inútil Paroxítona terminada em <i>l</i>	Café Oxítona terminada em <i>a, e, o</i> ou <i>em</i> (com ou sem <i>s</i>)	Baú Hiato tônico
b. Médio Paroxítona terminada em ditongo	Nível Paroxítona terminada em <i>l</i>	Raízes Hiato tônico	Você Oxítona terminada em <i>a, e, o</i> ou <i>em</i> (com ou sem <i>s</i>)
c. Necessário Paroxítona terminada em ditongo	Túnel Paroxítona terminada em <i>l</i>	Infindáveis Paroxítona terminada em ditongo	Só Monossílabo tônico
d. Exercício Paroxítona terminada em ditongo	Balaústre Hiato tônico	Níveis Paroxítona terminada em ditongo	Sofá Oxítona terminada em <i>a, e, o</i> ou <i>em</i> (com ou sem <i>s</i>)
e. Éter Paroxítona terminada em <i>r</i>	Hífen Paroxítona terminada em <i>n</i>	Propôs Oxítona terminada em <i>a, e, o</i> ou <i>em</i> (com ou sem <i>s</i>)	Saída Hiato tônico

A ordem e as cores ajudam a cruzar os dados da tabela. Dessa forma, concluímos que a alternativa correta é a letra *b* porque apresenta uma ordem de palavras e justificativas que corresponde exatamente à ordem dada na questão, como comprova a sequência das cores: marrom, alaranjado, verde e azul, igual na ordem da primeira linha da tabela e na linha em que são inseridas as palavras da letra *b*.

6.

A imprensa internacional foi convidada para assistir os debates em Copenhague.

De acordo com a norma escrita padrão da língua, na frase acima há um desvio de

- a) regência verbal.
- b) regência nominal.
- c) concordância verbal.
- d) concordância nominal.
- e) pontuação.

Análise

O erro que a frase apresenta é de regência verbal, porque *assistir* foi utilizado sem a preposição *a*. Quando esse verbo é usado com sentido de “ver”, ele recebe objeto indireto, que se liga ao verbo por meio da preposição *a*. Logo, a resposta certa é a alternativa *a* e o período apresentado no enunciado só ficaria correto se fosse escrito desta forma: “A imprensa internacional foi convidada para assistir aos debates em Copenhague.”

A letra *b* está incorreta, por falhar na classificação da regência. *Assistir* é um verbo e, por isso, o problema, na frase, caracteriza-se como erro de regência verbal e não nominal.

As letras *c* e *d* estão incorretas porque o período não apresenta erros de concordância. Quanto à concordância verbal, o sujeito, “a imprensa internacional”, que está no feminino singular, combina perfeitamente com a locução verbal “foi convidada”. No que se refere à concordância nominal, o adjetivo *internacional* está no singular e, portanto, concorda com o substantivo *imprensa*, que também está no singular.

No que se refere à pontuação, o período também não apresenta erro. Não há falta de ponto final e também não há necessidade de vírgula, já que a regra é facultativa quando há um advérbio encerrando o período e a opção foi de não usar a vírgula antes de “em Copenhague”, que é uma locução adverbial de lugar.

Fim do mundo

- (1) Estaria o mundo de hoje, e o Brasil junto com ele, se comprometendo com o que
- (2) pode vir a ser a mais cara, obsessiva e mal informada ilusão científica da história? A
- (3) humanidade já esteve convencida de que a Terra era plana, e que era possível prever
- (4) matematicamente a extinção da vida humana por falta física de comida, já que a
- (5) população cresceria sempre de forma geométrica e a produção de alimentos jamais
- (6) poderia aumentar no mesmo ritmo; mais recentemente, grandes empresas, governos e
- (7) ases da ciência digital acreditaram que o “*bug* do milênio” iria paralisar o mundo na
- (8) passagem de 1999 para 2000. Não se pode dizer que a crescente convicção de que o
- (9) planeta sofre hoje uma “ameaça sem precedentes” em toda a sua existência, como
- (10) resultado direto da “mudança do clima”, e particularmente do “aquecimento
- (11) global”, seja exatamente a mesma coisa.
- (12) A conferência de Copenhague tende a refletir, basicamente, um conjunto de
- (13) neuroses, fantasias e necessidades políticas que se ligam muito mais aos países ricos
- (14) do que à realidade brasileira; a agenda central é deles, com seus números, seus
- (15) cientistas e até sua linguagem. O Brasil, em vez de reagir ao debate dos outros, faria

Sites consultados

<<http://concursos.correioweb.com.br>>

<<http://provaseconcursos.com.br>>

Gabarito

1. A
2. E
3. D
4. D
5. B
6. A
7. B
8. C
9. A
10. E
11. D
12. D
13. C
14. E
15. A